

O MAESTRO DE ORQUESTRA E O MERCADO DE TRABALHO: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

CAMILA CARRASCOZA BOMFIM
Universidade Estadual de São Paulo
camilabomfim167@gmail.com

Resumo: O presente trabalho tem o objetivo de analisar aspectos do mercado de trabalho do maestro de orquestra sinfônica a partir da observação da situação das orquestras sinfônicas no Brasil. Para tanto, analisa as variações do número de orquestras referidas em todos os Anuários VivaMúsica! publicados de 1999 até 2013.

Palavras-chave: Maestros. Orquestra Sinfônica. Mercado de trabalho.

MAESTROS E ORQUESTRAS SINFÔNICAS

A despeito da construção idealizada do maestro regente de orquestra sinfônica, que tomou forma a partir do século XIX, na qual essa liderança era vista com contornos de sacralização, a profissão de maestro de orquestra no Brasil do século XXI está sujeita, assim como a maioria das profissões, às variações de mercado - sejam elas advindas da economia, de questões sociais, ou mesmo das possíveis mudanças de parâmetro no que diz respeito aos conceitos de arte, de beleza, de funcionalidade ou mesmo ao reconhecimento e empatia de uma determinada manifestação musical por um grupo ou classe social.

Além disso, a existência de orquestras sinfônicas é fundamental para que essa profissão maestro exista. Para construir uma análise sobre o mercado de trabalho do maestro de orquestra sinfônica é fundamental observar a situação desses organismos, examinando a variação do número de orquestras no Brasil.

PESQUISA SOBRE O MERCADO DE TRABALHO EM ORQUESTRAS NO BRASIL

A tarefa de analisar a situação das orquestras sinfônicas no país é complexa, uma vez que praticamente não existem sistemas oficiais de cadastramento de orquestras brasileiras, nem dados oficiais²⁰ que computem a quantidade de orquestras sinfônicas no território nacional.

²⁰ O Perfil dos municípios brasileiros, que tem como base os resultados do *Munic - Pesquisa de Informações Básicas Municipais*, publicação anual do IBGE (a partir de 2003 – ano de publicação, até 2015), reuniu informações diversas sobre os municípios do território nacional, e computou também orquestras. Somado à publicações específicas na área de cultura, no anos 2006, 2007 e 2013, formam um corpo de informações importantes para a observação da cultura no Brasil, mas as imprecisões nas definições de orquestra utilizadas para essa pesquisa invalidam a utilização dos dados para uma análise quantitativa (ver BOMFIM, 2017, p. 189 e 190).



Entre os poucos trabalhos sobre o tema, a primeira publicação que efetivamente apresentou uma relação de orquestras do país foi a Enciclopédia da música brasileira (1977, v. 2, p. 887), não havendo anteriormente nenhuma fonte musicológica que reunisse o nome das orquestras brasileiras conhecidas, ativas ou inativas. A obra apresentou, na forma de apêndice, um quadro de 15 orquestras, atuantes em 7 estados, com informações importantes sobre sua fundação, situação jurídica e número de instrumentistas fixos. Porém, os mesmos dados foram reapresentados sem alteração (novamente em forma de apêndice) na segunda edição da Enciclopédia, vinte e um anos depois (1998, p. 859), o que impossibilita a utilização desses dados para o ano de 1998.

Uma outra ação se deu com o Projeto Orquestras Brasileiras, publicada em 2001 pela Academia Brasileira de Música com o apoio do Ministério da Cultura, se propôs a efetivar “o cadastramento das orquestras brasileiras em atividade no país”, tendo como objetivo “o reconhecimento desse universo em suas particularidades para, em segunda instância, oferecer subsídios para a implantação de uma política cultural de apoio às orquestras brasileiras” (ABM, 2001, p.1). A pesquisa identificou, no período, 124 orquestras em funcionamento no país, divididas pelos estados brasileiros da seguinte maneira: 7 na região Norte, 10 na região Nordeste, 5 na região Centro-Oeste, 84 na região Sudeste e 18 na região Sul.

Porém, a publicação mais importante para observar esse mercado de trabalho é o Anuário VivaMúsica!, publicado de 1999 a 2013, o maior e mais bem documentado banco de dados sobre questões relativas à música clássica, reunindo mais de mil cadastros, organizados em categorias como “escolas de música”, “festivais”, “orquestras”, “concursos e prêmios”, “editoras”, “gravadoras”, “salas de concerto”, “sociedades musicais” e outros. No decorrer dos quinze anos de publicação, o Anuário coletou informações de cerca de 236 orquestras, organizadas nas categorias “câmara”, “estudantil-jovem” e “sinfônica”, o que fez do anuário um excelente meio de consulta. Porém, para este trabalho foram utilizadas as classificações e tabelas formuladas por Bomfim (2017), na qual as orquestras relacionadas no anuário foram reclassificadas em três novas categorias, e cada uma delas foi novamente subdividida, resultando em categorias que expressam os grupos orquestrais com maior clareza. Cada classificação recebeu uma letra, e a combinação entre essas classificações resultou em siglas de três letras, configurando assim uma classificação bastante detalhada (Quadro 1).



Categoria 1	Letra
Sinfônica	S
Câmara	C
Não convencional	N
Categoria 2	Letra
Profissional	P
Jovem	J
Categoria 3	Letra
Subsidiada por organismo público	P
Não subsidiada por organismo público	N

Quadro 1. Categorias utilizadas para classificação (BOMFIM, 2017, p. 214).

As categorias 1 e 2 receberam letra maiúscula, enquanto a categoria 3 foi grafada em fonte maiúscula sobrescrita. Assim, uma determinada orquestra classificada como “sinfônica, profissional e não subsidiada por organismo público” recebeu a sigla SP^N, bem como outra orquestra, que se enquadrou nas categorias “orquestra de câmara, jovem e subsidiada por organismo público”, recebeu a sigla CJ^P. Alguns grupos receberam a classificação “Não convencional”, e são aqueles formados por instrumentistas que não fariam parte, formalmente, de uma orquestra sinfônica tradicional, como a Orquestra Clássica do Mato Grosso do Sul (que tinha violões no seu corpo orquestral) e a Orquestra Jazz Sinfônica do Estado de São Paulo, que possui uma Big Band. Portanto, uma orquestra que recebeu a sigla NP^N, se trata de “orquestra não convencional, profissional e não subsidiada por organismo público”.

As definições exatas das classificações podem ser consultadas em BOMFIM, 2017 (ver bibliografia). Porém, a categoria “Orquestra subsidiada por organismos públicos (P)” necessita de uma explicação, pois desse grupo fazem parte orquestras subsidiadas por entidades públicas, como prefeituras, governos, fundações e instituições vinculadas a algum sistema de governo, como as universidades públicas, mas também as orquestras subsidiadas por organizações sociais (OS)²¹, entidades civis formalizadas por meio da Lei Federal 9.637 de 15 de maio de 1998.

21 Instituições jurídicas não governamentais e sem fins lucrativos que, subvencionadas por organismos públicos, gerenciam áreas diversas do interesse público, entre elas áreas da cultura.

PERSPECTIVAS DE TRABALHO DO MAESTRO DE ORQUESTRA SINFÔNICA: DADOS QUANTITATIVOS E ANÁLISE.

Como já dito, as tabelas utilizadas como base para essa análise foram formuladas por Bomfim (2017) (aqui referenciadas por “tabela base”), a partir de consulta de todos os Anuários VivaMúsica! publicados de 1999 até 2013. A partir delas foram elaboradas, para este trabalho, tabelas específicas relativas aos valores de crescimento ou diminuição, expressos em porcentagem. Esses valores foram organizados tendo como base a categoria Subsidiadas por organismos públicos e Não subsidiadas por organismos públicos, procurando assim compreender as variações desse mercado de trabalho nos anos abarcados pela publicação. Tais dados, somados à observação das políticas públicas federais para as áreas de cultura nos últimos anos, permitem uma análise que indica possíveis caminhos desse mercado. Ainda, com o objetivo de aprofundar a observação das orquestras sinfônicas (e não de câmara, uma vez que o foco é o mercado de trabalho do maestro de orquestra sinfônica), também foram elaboradas tabelas que trazem os números absolutos das orquestras sinfônicas jovens e profissionais, no ano inicial e no ano final do anuário. Tais dados também estão organizados pela categoria relativa à subvenção ou não dessas orquestras ao poder público.

Os dados relativos às orquestras brasileiras apresentam os seguintes índices:

Tabela 1. Quantidade de orquestras do Brasil, relacionadas nos Anuários VivaMúsica! (1999 a 2013), por ano de publicação, indicados por seus dois últimos dígitos. **S** - Orquestra Sinfônica; **C** - Orquestra de Câmara; **N** - Orquestra Não-convencional; **P** - Orquestra Profissional; **J** - Orquestra Jovem. Em sobrescrito: ^o - Orquestra subsidiada por organismo público; ⁿ - Orquestra não subsidiada por organismo público.

Categorias	99	00	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13
	Quantidades														
NJ ⁿ	3	3	4	4	4	4	5	6	6	6	5	5	4	5	5
NJ ^p	8	8	10	10	10	10	11	11	12	12	12	12	11	10	10
NP ⁿ	7	7	6	5	6	6	6	5	5	5	5	5	5	5	5
NP ^p	4	4	4	3	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
CJ ⁿ	19	21	21	22	23	22	22	25	25	28	28	27	26	26	27
CJ ^p	14	14	16	16	15	16	19	17	18	16	16	16	17	17	17
CP ⁿ	27	26	27	26	27	27	28	29	31	31	32	30	27	29	27
CP ^p	5	5	5	5	6	6	6	6	6	5	5	5	6	7	7
SJ ⁿ	11	13	13	14	16	16	16	20	25	26	29	29	30	30	30
SJ ^p	22	23	24	26	30	34	36	39	41	42	44	45	48	48	43
SP ⁿ	16	16	19	20	18	19	21	21	21	22	23	24	25	23	22
SP ^p	31	30	31	31	31	31	31	32	34	36	37	37	37	37	38
Total	167	170	180	182	191	196	206	216	229	234	241	240	241	242	236

Os dados da Tabela 1 foram divididos em dois blocos de categorias para a elaboração da Tabela 2: orquestras subsidiadas por organismos públicos e orquestras não subsidiadas por organismos públicos, possibilitando observar o crescimento de cada uma das categorias elencadas:

Tabela 2. Porcentagem de crescimento das orquestras do Brasil, relacionadas nos Anuários VivaMúsica! (1999 a 2013). **S** - Orquestra Sinfônica; **C** - Orquestra de Câmara; **N** - Orquestra Não-convencional; **P** - Orquestra Profissional; **J** - Orquestra Jovem. Em sobrescrito: ^P - Orquestra subsidiada por organismo pública; ^N - Orquestra não subsidiada por organismo público.

Categorias		Porcentagem de crescimento (%)
Orquestras subsidiadas por organismos públicos	NJ ^P	25%
	NP ^P	25%
	CJ ^P	21,42%
	CP ^P	40%
	SJ ^P	95,45%
	SP ^P	22,58%
Orquestras não subsidiadas por organismos públicos	NJ ^N	67%
	NP ^N	-28%
	CJ ^N	42%
	CP ^N	0
	SJ ^N	173%
	SP ^N	37%

Observa-se que a taxa de crescimento do total de orquestras no Brasil, no período de quatorze anos, foi de 41,32%. Ao observarmos a Tabela 1b, chama a atenção a taxa de crescimento do número de orquestras jovens subsidiadas por organismos públicos (95,45%), consideravelmente maior que o crescimento das orquestras profissionais subsidiadas (22,58%). O mesmo acontece com relação ao crescimento do número de orquestras jovens não subsidiadas (173%) e profissionais não subsidiadas (37%), além de um decréscimo de orquestras profissionais não convencionais não subsidiadas de -28%.

É importante observar também que, no final do período, o número absoluto de orquestras profissionais é menor que o número absoluto de orquestras jovens – tanto na categoria “subsidiadas” quanto na categoria “não subsidiadas”:

Tabela 3. Número absoluto de orquestras sinfônicas jovens e profissionais do Brasil, nas categorias “Subsidiadas por organismos públicos” e “Não subsidiadas por organismos públicos”, nos anos de publicação 1999 e 2013.

Categorias	1999	2013
Orquestras subsidiadas por organismos públicos	- 22 orquestras jovens - 31 orquestras profissionais	- 43 orquestras jovens - 38 orquestras profissionais
Orquestras não subsidiadas por organismos públicos	- 11 orquestras jovens - 16 orquestras profissionais	- 30 orquestras jovens - 22 orquestras profissionais

Para uma melhor compreensão desse panorama, é necessário aprofundar essas observações detalhando os dados das tabelas relativas ao Brasil pelas cinco regiões brasileiras, a começar pela Região Norte.

Tabela 4. Quantidade de orquestras da Região Norte, relacionadas nos Anuários VivaMúsica! (1999 a 2013), por ano de publicação, indicados por seus dois últimos dígitos. **S** - Orquestra Sinfônica; **C** - Orquestra de Câmara; **N** - Orquestra Não-convencional; **P** - Orquestra Profissional; **J** - Orquestra Jovem. Em sobrescrito: ^o - Orquestra subsidiada por organismo público; ⁿ - Orquestra não subsidiada por organismo público.

Categorias	99	00	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13
	Quantidades														
CJ ^N	1	1	1	1	1	1	1	2	2	2	2	1	1	1	1
CJ ^P	1	2	2	2	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	1
CP ^N	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CP ^P	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
SJ ^N	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	3	3	3
SJ ^P	0	1	1	1	2	3	3	3	4	4	3	3	4	4	3
SP ^P	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Total	6	8	8	8	10	11	11	11	12	13	12	11	13	12	11

Tabela 5. Porcentagem de crescimento das orquestras da Região Norte, relacionadas nos Anuários VivaMúsica! (1999 a 2013). **S** - Orquestra Sinfônica; **C** - Orquestra de Câmara; **N** - Orquestra Não-convencional; **P** - Orquestra Profissional; **J** - Orquestra Jovem. Em sobrescrito: ^o - Orquestra subsidiada por organismo público; ⁿ - Orquestra não subsidiada por organismo público.

Categorias	Porcentagem de crescimento (%)	
Orquestras subsidiadas por organismos públicos	NJ ^P	-
	NP ^P	-
	CJ ^P	0
	CP ^P	100%
	SJ ^P	300%
	SP ^P	0
Orquestras não subsidiadas por organismos públicos	NJ ^N	-
	NP ^N	-
	CJ ^N	0
	CP ^N	-100%
	SJ ^N	200%
	SP ^N	-

A Região Norte apresentou, no período, a expressiva taxa total de crescimento de 83,33%, e as porcentagens indicam um significativo crescimento do número de orquestras jovens, nas categorias Subsidiada por organismo público (300%) e Não subsidiada por organismo público (200%), além de apresentar um decréscimo na categoria CP^N – Câmara profissional não subsidiada por organismo público – o que, no caso, significa o encerramento da única orquestra classificada nessa categoria. Ao detalhar a observação dos dados anteriores, é possível perceber que o número absoluto final das orquestras jovens também é superior ao número absoluto de orquestras profissionais em ambas as categorias relativas ao subsídio, sendo que não existiram no período orquestras enquadradas na categoria SP^N – Sinfônica profissional não subsidiada por organismo público.

Tabela 6. Número absoluto de orquestras sinfônicas jovens e profissionais da Região Norte, nas categorias “Subsidiadas por organismos públicos” e “Não subsidiadas por organismos públicos”, nos anos de publicação 1999 e 2013.

Categorias	1999	2013
Orquestras subsidiadas por organismos públicos	- 0 orquestras jovens - 2 orquestras profissionais	- 3 orquestras jovens - 2 orquestras profissionais
Orquestras não subsidiadas por organismos públicos	- 1 orquestra jovem - 0 orquestras profissionais	- 3 orquestras jovens - 0 orquestras profissionais

Com relação à Região Nordeste, observa-se os seguintes resultados:

Tabela 7. Quantidade de orquestras da Região Nordeste, relacionadas nos Anuários VivaMúsica! (1999 a 2013), por ano de publicação, indicados por seus dois últimos dígitos. **S** - Orquestra Sinfônica; **C** - Orquestra de Câmara; **N** - Orquestra Não-convenional; **P** - Orquestra Profissional; **J** - Orquestra Jovem. Em sobrescrito: ^P - Orquestra subsidiada por organismo público; ^N - Orquestra não subsidiada por organismo público.

Categorias	Quantidades														
	99	00	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13
NJ ^N	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1
CJ ^N	1	3	3	3	2	2	2	2	2	2	2	2	3	3	3
CJ ^P	3	3	3	4	3	3	3	3	3	1	3	3	3	3	3
CP ^N	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CP ^P	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
SJ ^N	1	1	1	1	1	1	1	2	3	3	3	3	3	3	4
SJ ^P	4	4	4	5	5	5	4	5	6	7	8	8	10	10	9
SP ^N	2	2	1	1	1	1	1	2	2	1	1	1	1	1	1
SP ^P	5	5	5	5	5	5	5	5	5	6	6	6	6	6	6
Total	18	20	19	21	19	19	17	21	23	22	25	25	28	28	28

Tabela 8. Porcentagem de crescimento das orquestras da Região Nordeste, relacionadas nos Anuários VivaMúsica! (1999 a 2013) por ano de publicação, indicados por seus dois últimos dígitos. **S** - Orquestra Sinfônica; **C** - Orquestra de Câmara; **N** - Orquestra Não-convenional; **P** - Orquestra Profissional; **J** - Orquestra Jovem. Em sobrescrito: ^P - Orquestra subsidiada por organismo público; ^N - Orquestra não subsidiada por organismo público.

Categorias		Porcentagem de crescimento (%)	
Orquestras subsidiadas por organismos públicos	NJ ^P		-
	NP ^P		-
	CJ ^P	0	
	CP ^P	0	
	SJ ^P	125%	
	SP ^P	20%	
Orquestras não subsidiadas por organismos públicos	NJ ^N	100%	
	NP ^N		-
	CJ ^N	200%	
	CP ^N	-100%	
	SJ ^N	300%	
	SP ^N	-50%	

Com taxa total de crescimento de 55,5%, a Região Nordeste também exibiu os maiores índices de crescimento nas categorias Orquestras jovens subsidiada por organismo público (125%) e Orquestras jovens não subsidiada por organismo público (300%), além de apresentar o decréscimo de duas categorias, Orquestra de câmara (-100%) e Orquestra sinfônica profissional (-50%), ambas não subsidiadas por organismo público. Assim como na Região Norte, o número absoluto final das orquestras jovens da Região Nordeste também é superior ao número absoluto de orquestras profissionais, nas mesmas categorias relativas ao subsídio:

Tabela 9. Número absoluto de orquestras sinfônicas jovens e profissionais da Região Nordeste, nas categorias "Subsidiadas por organismos públicos" e "Não subsidiadas por organismos públicos", nos anos de publicação 1999 e 2013.

Categorias	1999	2013
Orquestras subsidiadas por organismos públicos	- 4 orquestras jovens - 5 orquestras profissionais	- 9 orquestras jovens - 6 orquestras profissionais
Orquestras não subsidiadas por organismos públicos	- 1 orquestra jovem - 2 orquestras profissionais	- 4 orquestras jovens - 1 orquestra profissional

Já a Região Centro-Oeste apresenta dados distintos das regiões anteriores:

Tabela 10. Quantidade de orquestras da Região Centro-Oeste, relacionadas nos Anuários VivaMúsical (1999 a 2013), por ano de publicação, indicados por seus dois últimos dígitos. **S** - Orquestra Sinfônica; **C** - Orquestra de Câmara; **N** - Orquestra Não-convencional; **P** - Orquestra Profissional; **J** - Orquestra Jovem. Em sobrescrito: ^P - Orquestra subsidiada por organismo público; ^N - Orquestra não subsidiada por organismo público.

Categorias	99	00	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13
	Quantidades														
NP ^N	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0
CJ ^P	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
CP ^N	0	1	1	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	1
SJ ^P	2	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4	4
SP ^N	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
SP ^P	3	2	2	2	2	2	2	3	4	4	4	4	4	4	5
Total	7	7	7	10	10	10	10	10	11	10	11	12	12	12	12

Tabela 11. Porcentagem de crescimento das orquestras da Região Centro-Oeste, relacionadas nos Anuários VivaMúsical (1999 a 2013). **S** - Orquestra Sinfônica; **C** - Orquestra de Câmara; **N** - Orquestra Não-convencional; **P** - Orquestra Profissional; **J** - Orquestra Jovem. Em sobrescrito: ^P - Orquestra subsidiada por organismo público; ^N - Orquestra não subsidiada por organismo público.

Categorias		Porcentagem de crescimento (%)
Orquestras subsidiadas por organismos públicos	NJ ^P	-
	NP ^P	-
	CJ ^P	100%
	CP ^P	-
	SJ ^P	100%
	SP ^P	66,67%
Orquestras não subsidiadas por organismos públicos	NJ ^N	-
	NP ^N	-100%
	CJ ^N	-
	CP ^N	100%
	SJ ^N	-
	SP ^N	0

Com taxa total de crescimento no valor de 71,42%, a segunda maior taxa de crescimento dentre as regiões brasileiras, os dados da Região Centro-Oeste indicam índices máximos de 100% de crescimento, a não ser a categoria Orquestras não convencionais, profissionais e não subsidiadas por organismos públicos, que teve um decréscimo de 100%. Com relação aos números absolutos entre as categorias jovem e profissional, a tendência observada anteriormente não se confirma e, com relação à categoria Subsidiadas por organismos públicos, o número final de orquestras profissionais permanece superior ao número de orquestras jovens. Ainda, a categoria Não subsidiadas por organismos públicos não tem variação no valor de orquestras profissionais, e não existem orquestras categorizadas como jovens dessa categoria:

Tabela 12. Número absoluto de orquestras sinfônicas jovens e profissionais da Região Centro-Oeste, nas categorias "Subsidiadas por organismos públicos" e "Não subsidiadas por organismos públicos", nos anos de publicação 1999 e 2013.

Categorias	1999	2013
Orquestras subsidiadas por organismos públicos	- 2 orquestras jovens - 3 orquestras profissionais	- 4 orquestras jovens - 5 orquestras profissionais
Orquestras não subsidiadas por organismos públicos	- 0 orquestras jovens - 1 orquestra profissional	- 0 orquestras jovens - 1 orquestra profissional

A Região Sudeste apresentou os maiores valores com relação aos números absolutos:

Tabela 13. Quantidade de orquestras da Região Sudeste, relacionadas nos Anuários VivaMúsica! (1999 a 2013), por ano de publicação, indicados por seus dois últimos dígitos. **S** - Orquestra Sinfônica; **C** - Orquestra de Câmara; **N** - Orquestra Não-convencional; **P** - Orquestra Profissional; **J** - Orquestra Jovem. Em sobrescrito: ^F - Orquestra subsidiada por organismo público; ^N - Orquestra não subsidiada por organismo público.

Categorias	99	00	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13
	Quantidades														
NJ ^N	1	1	2	2	2	2	3	3	3	3	3	3	2	3	3
NJ ^F	8	8	10	10	10	10	11	11	12	12	12	12	11	10	10
NP ^N	5	5	4	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
NP ^F	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
CJ ^N	16	16	16	16	18	18	18	20	20	23	23	23	21	21	22
CJ ^F	7	7	9	7	7	8	11	10	11	10	8	7	8	9	9
CP ^N	21	19	20	18	19	18	19	20	21	22	22	20	18	19	18
CP ^F	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1	1	2	3	3
SJ ^N	9	10	10	11	13	13	13	16	20	21	24	24	24	24	23
SJ ^F	11	11	12	12	15	18	21	23	23	23	23	23	24	25	22
SP ^N	11	11	13	13	11	12	14	14	14	16	17	18	19	17	17
SP ^F	16	16	17	17	17	17	17	17	18	19	20	20	20	20	20
Total	110	109	118	113	120	124	135	142	150	156	159	157	155	157	153

Tabela 14. Porcentagem de crescimento das orquestras da Região Sudeste, relacionadas nos Anuários VivaMúsica! (1999 a 2013). **S** - Orquestra Sinfônica; **C** - Orquestra de Câmara; **N** - Orquestra Não-convencional; **P** - Orquestra Profissional; **J** - Orquestra Jovem. Em sobrescrito: ^F - Orquestra subsidiada por organismo público; ^N - Orquestra não subsidiada por organismo público.

Categorias	Porcentagem de crescimento (%)	
Orquestras subsidiadas por organismos públicos	NJ ^F	25%
	NP ^F	0
	CJ ^F	28,6%
	CP ^F	50%
	SJ ^F	100%
	SP ^F	25%
Orquestras não subsidiadas por organismos públicos	NJ ^N	200%
	NP ^N	-40%
	CJ ^N	37,5%
	CP ^N	-14,28%
	SJ ^N	155,55%
	SP ^N	54,54%

A taxa total de crescimento das orquestras na Região Sudeste, no período, foi de 39,1%. Novamente, chamam a atenção os índices relativos às orquestras jovens, tanto as Subsidiadas por organismos públicos (100%) quanto as Não subsidiadas (155,55%). Porém, o índice de crescimento mais alto foi o respectivo à categoria Não convencionais, jovens e não subsidiadas por organismos públicos (200%), novamente uma categoria de orquestra jovem. Com relação aos números absolutos de orquestras sinfônicas jovens e profissionais, observa-se que em ambas categorias relativas à subvenção, o número final de orquestras jovens é superior ao de orquestras profissionais.

Tabela 15. Número absoluto de orquestras sinfônicas jovens e profissionais da Região Sudeste, nas categorias "Subsidiadas por organismos públicos" e "Não subsidiadas por organismos públicos", nos anos de publicação 1999 e 2013.

Categorias	1999	2013
Orquestras subsidiadas por organismos públicos	- 11 orquestras jovens - 16 orquestras profissionais	- 22 orquestras jovens - 20 orquestras profissionais
Orquestras não subsidiadas por organismos públicos	- 9 orquestras jovens - 11 orquestra profissional	- 23 orquestras jovens - 17 orquestra profissional

Os dados relativos à Região Sul são:

Tabela 16. Quantidade de orquestras da Região Sul, relacionadas nos Anuários VivaMúsica! (1999 a 2013), por ano de publicação, indicados por seus dois últimos dígitos. **S** - Orquestra Sinfônica; **C** - Orquestra de Câmara; **N** - Orquestra Não-convencional; **P** - Orquestra Profissional; **J** - Orquestra Jovem. Em sobrescrito: ^P - Orquestra subsidiada por organismo público; ^N - Orquestra não subsidiada por organismo público.

Categorias	99	00	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13
	Quantidades														
NJ ^N	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1	1	1	1
NP ^N	1	1	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
NP ^P	1	1	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
CJ ^N	1	1	1	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
CJ ^P	3	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	3	3	3	3
CP ^N	4	5	5	5	5	6	7	7	8	8	8	8	7	8	8
CP ^P	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
SJ ^P	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	7	7	6	5	5
SP ^N	2	2	4	5	5	5	5	4	4	4	4	4	4	4	3
SP ^P	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
Total	26	26	28	30	32	32	33	32	33	33	34	35	33	33	32

Tabela 17. Porcentagem de crescimento das orquestras da Região Sul, relacionadas nos Anuários Viva-Música! (1999 a 2013), por ano de publicação, indicados por seus dois últimos dígitos. **S** - Orquestra Sinfônica; **C** - Orquestra de Câmara; **N** - Orquestra Não-convencional; **P** - Orquestra Profissional; **J** - Orquestra Jovem. Em sobrescrito: **P** - Orquestra subsidiada por organismo público; **N** - Orquestra não subsidiada por organismo público.

Categories	Porcentagem de crescimento (%)	
Orquestras subsidiadas por organismos públicos	NJ ^P	-
	NP ^P	-
	CJ ^P	0
	CP ^P	0
	SJ ^P	0
	SP ^P	0
Orquestras não subsidiadas por organismos públicos	NJ ^N	-
	NP ^N	-
	CJ ^N	-
	CP ^N	100%
	SJ ^N	-
	SP ^N	50%

A taxa de crescimento das orquestras na Região Sul foi de 23,07%, o índice mais baixo dentre as regiões do país. A maior taxa apresentada se refere ao crescimento do número de orquestras da categoria Câmara, pública e não subsidiada por organismo público (100%), configurando essa região como a que apresenta os menores índices de variabilidade. Com relação ao número absoluto das orquestras jovens e profissionais nas categorias relativas ao subsídio, observa-se uma estabilidade no número de orquestras subsidiadas por organismos públicos, tanto jovens quanto profissionais. Com relação às orquestras não subsidiadas, observa-se que não existem orquestras categorizadas como jovens nessa categoria.

Tabela 18. Número absoluto de orquestras sinfônicas jovens e profissionais da Região Sul, nas categorias "Subsidiadas por organismos públicos" e "Não subsidiadas por organismos públicos", nos anos de publicação 1999 e 2013.

Categories	1999	2013
Orquestras subsidiadas por organismos públicos	- 5 orquestras jovens - 5 orquestras profissionais	- 5 orquestras jovens - 5 orquestras profissionais
Orquestras não subsidiadas por organismos públicos	- 0 orquestras jovens - 2 orquestras profissionais	- 0 orquestras jovens - 3 orquestras profissionais

A partir da organização e observação detalhada desses dados, apesar das taxas de crescimento das orquestras profissionais brasileiras, subsidia-



das ou não por organismos públicos, demonstradas na Tabela 2, fica claro o expressivo crescimento das orquestras jovens em todo o país, verificado tanto nas Tabelas relativas ao Brasil (Tabelas 1, 2 e 3) quanto nas que se referem às regiões Norte (Tabelas 4, 5 e 6), Nordeste (Tabelas 7, 8 e 9) e Sudeste (Tabelas 13,14 e 15), com exceção das regiões Centro-Oeste e Sul.

A hipótese principal para esse crescimento está na observação de que foi a partir da metade da década de 1990 que começaram a surgir e se consolidar projetos sociais que utilizam a música como ferramenta de inclusão social – muitos deles mantidos pelo poder público. Essa ferramenta de trabalho social tem inspiração direta, em grande parte dos casos, no projeto *El Sistema*, idealizado pelo músico e educador José Antônio Abreu (1939-2018) e implantado na Venezuela a partir de 1975. Esse modelo, que tem na orquestra sinfônica jovem seu carro chefe, é a base de projetos sociais como o Neojibá (BA), o Ação Social pela Música no Brasil (RJ, MT, PB e RO), o Projeto Guri (SP), Heliópolis – Instituto Bacarelli (SP) e o Música para Todos (PI), entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grande aumento do número de orquestras jovens no território nacional, superior ao das orquestras profissionais (em ambos os casos, subsidiadas ou não) observado desde o início dos anos 2000, indica uma mudança importante de parâmetro no que diz respeito ao lugar ocupado pela orquestra sinfônica na sociedade brasileira atual. Se antes as grandes orquestras eram o exemplo máximo da música sinfônica, na atualidade os dados indicam que existe um foco maior sobre as orquestras jovem – que executam o mesmo repertório sinfônico, porém adicionado de um caráter social/pedagógico –, transformando esse mercado de trabalho.

Essa questão é, atualmente, um dos grandes desafios para o maestro de orquestra sinfônica, pois esse não foi, necessariamente, preparado para trabalhar com grupos heterogêneos de jovens instrumentistas, advindos dos estratos sociais mais periféricos da sociedade e cujas necessidades vão muito além das questões musicais.

Ainda, é preciso que jovens aspirantes a maestros tenham em mente essa questão, e que busquem se munir de ferramentas didáticas e sociais para desenvolver sua carreira nesse mercado de trabalho.



REFERÊNCIAS

- [ANUÁRIO VivaMúsica! 1998/1999] GUIA VivaMúsica! 98/99: o anuário brasileiro da música clássica; organização/edição Heloisa Fischer. Rio de Janeiro: VivaMúsica!, 1998. 158p. ISSN: 1415-8906.
- ANUÁRIO VivaMúsica! 2000: a bússola de quem faz e quem gosta da música clássica no Brasil; organização e edição Heloisa Fischer. Rio de Janeiro: VivaMúsica!, 2000. 206p. ISSN: 1415-8906.
- [ANUÁRIO VivaMúsica! 2001] GUIA VivaMúsica! 2001: o livro da música clássica no Brasil; organização e edição Heloisa Fischer. Rio de Janeiro: VivaMúsica! Marketing e Edições, 2001. 296p. ISBN: 85-88332-01-9.
- [ANUÁRIO VivaMúsica! 2002] VIVAMÚSICA! 2002: o livro da música clássica no Brasil; organização e edição Heloisa Fischer. Rio de Janeiro: VivaMúsica! Marketing e Edições, 2002. 304p. ISBN: 85-88332-02-7.
- [ANUÁRIO VivaMúsica! 2003] VIVAMÚSICA! 2003: informações da música clássica no Brasil; organização Heloisa Fischer. Rio de Janeiro: VivaMúsica! Marketing e Edições Ltda. e Thenard Set Comunicação de Marketing Ltda., 2003. 272p. ISBN: 85-88332-03-5.
- ANUÁRIO VivaMúsica! 2004: guia de negócios da música clássica no Brasil; organização Heloisa Fischer. Rio de Janeiro: VivaMúsica! Marketing e Edições Ltda., 2004. 256p. ISSN: 1806-4728.
- ANUÁRIO VivaMúsica! 2005: guia de negócios da música clássica no Brasil; organização Heloisa Fischer. Rio de Janeiro: VivaMúsica! Marketing e Edições Ltda. e Texto Forte Consultoria e Soluções, 2005. 288p. ISSN: 1806-4728.
- ANUÁRIO VivaMúsica! 2006: o guia de negócios da música clássica no Brasil; organização Heloisa Fischer. Rio de Janeiro: VivaMúsica! Marketing e Edições Ltda. e Thenard Set Comunicação de Marketing Ltda., 2006. 288p. ISSN: 1806-4728.
- ANUÁRIO VivaMúsica! 2007: o guia de negócios da música clássica no Brasil; organização Heloisa Fischer. Rio de Janeiro: VivaMúsica! Marketing e Edições, 2007. 292p. ISSN: 1806-4728.
- ANUÁRIO VivaMúsica! 2008: o guia de negócios da música clássica no Brasil; organização Heloisa Fischer. Rio de Janeiro: VivaMúsica! Edições, 2008. 332p. ISSN: 1806-4728.
- ANUÁRIO VivaMúsica! 2009: o guia de negócios da música clássica no Brasil; organização Heloisa Fischer. Rio de Janeiro: VivaMúsica! Edições, 2009. 304p. ISSN: 1806-4728.
- ANUÁRIO VivaMúsica! 2010: o guia de negócios da música clássica no Brasil; organização Heloisa Fischer. Rio de Janeiro: VivaMúsica! Edições, 2010. 264p. ISSN: 1806-4728.
- ANUÁRIO VivaMúsica! 2011: o guia de negócios da música clássica no Brasil; organização Heloisa Fischer. Rio de Janeiro: VivaMúsica! Edições, 2011. 256p. ISSN: 1806-4728.
- ANUÁRIO VivaMúsica! 2012: o guia de negócios da música clássica no Brasil; editado por Heloisa Fischer. Rio de Janeiro: VivaMúsica! Edições, 2012. 344p. ISSN: 1806-4728.
- ANUÁRIO VivaMúsica! [2013]: o guia de negócios da música clássica no Brasil; editado por Heloisa Fischer. Rio de Janeiro: VivaMúsica! Edições, 2013. 332p. ISSN: 1806-4728.
- BOMFIM, C. *A música orquestral, a metrópole e o mercado de trabalho: o declínio das orquestras profissionais subsidiadas por organismos públicos na Região Metropolitana de São Paulo, de 2000 a 2016*. Tese (Doutorado em Música). São Paulo: UNESP, 2017. 423 p.
- ENCICLOPÉDIA da música brasileira; erudita, folclórica, popular. São Paulo: Art Ed., 1977. [v. 2, Apêndices: Periódicos musicais, p. 889-890; Bibliografia, p.1161- 1190].
- PROJETO Orquestras brasileiras; coordenação: Valéria Ribeiro Peixoto. Rio de Janeiro, Academia Brasileira de Música, 2001.